



PEDAGOGIA FREINET E ALFABETIZAÇÃO: A POTENCIALIDADE DOS INSTRUMENTOS DESTA PEDAGOGIA PARA FORMAR CRIANÇAS E PROFESSORES

FREEDOM PEDAGOGY AND LITERACY: THE POTENTIALITY OF THE INSTRUMENTS OF THIS PEDAGOGY TO FORM CHILDREN AND TEACHERS

PEDAGOGIA FREINET Y ALFABETIZACIÓN: LA POTENCIALIDAD DE LOS INSTRUMENTOS DE ESTA PEDAGOGÍA PARA FORMAR NIÑOS Y PROFESORES

Ana Flávia Valente Teixeira Buscariolo¹
Cinthia Viera Brum Lima²
Daniela Dias dos Anjos³

117

Resumo

Este artigo apresenta as potencialidades e atualidades da pedagogia Freinet. Resulta de reflexões sobre a prática de professoras que, encontraram em Freinet, inspiração para pensar numa proposta educativa emancipadora. Apresentamos um breve histórico sobre Celéstin Freinet. Relatamos o trabalho de duas professoras alfabetizadoras da rede municipal de Campinas –SP e, por fim, a experiência de trabalho com instrumentos freinetianos com alunos do curso de Pedagogia em uma universidade particular do interior de São Paulo, na disciplina: Teoria e prática da alfabetização. O que une estas experiências é a temática da alfabetização e o trabalho com os instrumentos desta pedagogia.

Palavras-chave: Alfabetização. Pedagogia Freinet. Práticas pedagógicas.

¹Mestra em Psicologia Educacional. Professora na rede municipal de Campinas. E-mail: valentebuscariolo@gmail.com

² Mestra em Psicologia Educacional. Professora na rede municipal de Campinas. E-mail: cvbrum@yahoo.com.br.

³ Doutora em Psicologia Educacional. Professora da Universidade São Francisco
. E-mail: daniela.anjos.prof2015@gmail.com



Abstract

This article presents the potentialities and current trends of Freinet pedagogy. It results from reflections on the practice of teachers who, in Freinet, found inspiration to think of an emancipatory educational proposal. We present a brief history on Celèstin Freinet. We report the work of two literacy teachers from the municipal network of Campinas-SP and, finally, the experience of working with Freinetian instruments with students of the Pedagogy course at a private university in the interior of São Paulo, in the discipline: Theory and practice of literacy . What unites these experiences is the theme of literacy and the work with the instruments of this pedagogy.

Keywords: Literacy. Freinet Pedagogy. Pedagogical practices.

Resumen

Este artículo presenta las potencialidades y actualidad de la pedagogía Freinet. Resulta de reflexiones sobre la práctica de profesoras que, encontraron en Freinet, inspiración para pensar en una propuesta educativa emancipadora. Presentamos un breve historial sobre Celèstin Freinet. En el presente trabajo se analizan los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos en el análisis de los resultados de la investigación. Lo que une estas experiencias es la temática de la alfabetización y el trabajo con los instrumentos de esta pedagogía.

Palabras clave: Alfabetización. Pedagogía Freinet. Prácticas pedagógicas.

Introdução

"A democracia de amanhã prepara-se pela democracia na escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas."

Célestin Freinet
(Invariante Pedagógica n.27)

Celèstin Freinet foi um educador francês que nasceu em 1896, num pequeno vilarejo na cidade de Gars, região dos Alpes Marítimos. Militante, filho de camponeses, dedicou sua vida a lutar pelas classes menos favorecidas, defendendo "uma escola para o povo".

Formou-se na Escola Normal de Nice, mas logo teve seus estudos interrompidos, sendo convocado para lutar na 1ª guerra mundial, de onde volta com uma grave enfermidade no pulmão.

Logo em seguida tornou-se professor primário em Bar-sur-Loup, em 1920, numa escola rural, lecionava para uma turma multisseriada, o que trazia para sua sala de aula uma rica diversidade, campo fecundo para suas ideias pedagógicas.

Apesar de não ter formação acadêmica, Freinet foi um estudioso, autodidata, estudou diversas correntes de educação nova, que estavam em voga no cenário educacional europeu da época.

Celèstin Freinet se diferencia da maioria dos outros importantes pensadores e teóricos da educação por ter sido ele mesmo um professor primário, que atuou em sala de aula por quase toda a sua vida. Lutava por uma escola que atendesse às classes populares, objetivando construir uma escola para o povo; acreditava que, através da educação, seria capaz de transformar a sociedade.

O trabalho foi o fio condutor de sua proposta pedagógica, entendendo o trabalho como algo construtivo e prazeroso. Ao contrário do trabalho que aliena, que reproduz, Freinet acreditava no trabalho como produção humana, que produz conhecimento e transforma a realidade do sujeito. Valorizou a função individual do trabalho dentro do



grupo, acreditando que o trabalho assim desenvolvido torna-se mais interessante do que todos exercerem, simultaneamente, a mesma função.

Acreditava que o trabalho é uma necessidade natural do ser humano, a base fundamental para o **tatear experimental**, definindo este tateamento experimental como educação baseada na experiência e na vida, pois apenas através da experiência se constrói conhecimento. Tateia-se, pesquisa-se em direção a um objeto que nos serve à vida. Segundo suas próprias palavras “*A vida se prepara pela vida*”(1949).

Alguns instrumentos pedagógicos da Pedagogia Freinet

Os instrumentos criados por Freinet foram gestados a partir de sua prática em sala de aula, para atender às necessidades dos alunos e também às necessidades do próprio Freinet, que além do descontentamento com os métodos tradicionais de ensino, viu-se bastante debilitado no pós guerra, sofrendo de grave doença em seu pulmão. As condições concretas que se apresentavam ao educador o fizeram repensar sua prática e forjar novas formas de trabalho em sala de aula.

Um dos primeiros instrumentos criados por ele foi a **aula-passeio**, pois ele observou que o interesse das crianças estava para além das paredes da sala de aula. Decidiu então sair da sala com seus alunos, visando motivá-los na prática, tentando trazer a vida para dentro da escola. De volta à sala de aula, as crianças discutiam, registravam suas impressões e observações e escreviam textos sobre o passeio.

Além desses escritos sobre as aulas-passeio, Freinet passou a propor que as crianças escrevessem livremente acerca dos assuntos de seu cotidiano, suas histórias reais ou imaginárias. Nasce assim o **Texto livre**.

O texto livre é o instrumento que dá visão ao que a criança traz de suas experiências de vida para a sala de aula. O termo “livre” refere-se à possibilidade de escolha, a liberdade reside na forma e no fazer do educando, que escolhe o tema, o gênero, o lugar e o momento que deseja produzir, assumindo o lugar de autoria de sua escrita.

Cabe destacar que dar visibilidade, vez e voz aos educandos não exclui, do texto livre, o seu caráter “escolar”. O texto livre é um instrumento situado na escola e é sim usado como um suporte para a aprendizagem da linguagem escrita, para provocar o



desenvolvimento na medida em que a criança é desafiada a mobilizar o que sabe, organizar as suas ideias em forma de um texto para se comunicar com o outro, nas rodas de leitura ou numa produção impressa para circular pela comunidade escolar.

A **imprensa** foi outro recurso usado pelo autor em suas salas de aula. Ao levar para a sala de aula um tipógrafo - que hoje foi substituído pelos computadores - ele tinha como objetivo mostrar para as crianças que, por trás dos escritos que circulavam nas mídias, na época nos jornais, existia uma intencionalidade por parte do autor, que as notícias poderiam inclusive serem “produzidas”!

Sampaio (1994, p. 202) afirma que: “a imprensa valoriza, principalmente, o registro de pensamento da criança, desmistificando a tipografia, desenvolvendo-lhe o espírito crítico frente aos textos impressos nos livros, revistas e jornais”. A imprensa na sala de aula faz aflorar a dimensão política que sustenta a pedagogia Freinet : sua militância pelos direitos das classes menos favorecidas, sua luta por uma escola para o povo, por uma educação emancipadora.

121

Quando descobri a imprensa escolar, teria podido, como procede muito naturalmente hoje, tirar patente da minha inovação.
[...] Mas, fazendo-o, ter-me-ia afastado, desde o princípio, da massa dos educadores de que só excepcionalmente poderia constituir a expressão”(FREINET, 1964, p. 21)

Freinet pensou também numa organização outra da sala de aula, pensando novamente na possibilidade de se trabalhar com todos os alunos, respeitando a individualidade de cada um. Organizou a sala de aula em **ateliês** de trabalho, que ele chamava de “canteiros de obras”. Nos ateliês as crianças escolhem as atividades que irão desenvolver, de acordo com suas metas e necessidades individuais. Cabe destacar que necessidade não é sinônimo de desejo. A criança vai exercendo gradativamente sua autonomia ao escolher os trabalhos que irá realizar, o que não exclui de forma alguma o papel do professor.

O **plano de trabalho** é o instrumento que organiza este trabalho em ateliês, no plano de trabalho estão previstas as atividades que serão oferecidas na semana. O plano é individual e busca contemplar as diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos e

funciona da seguinte maneira: no início da semana a criança escolhe uma meta de trabalho, com o auxílio do professor que orienta a escolha, se for preciso. Além da meta da semana, as crianças organizam diariamente, anotando nesse plano, as atividades que serão realizadas no dia, mas nunca esquecendo da meta traçada no início da semana.

O plano de trabalho ajuda a criança a organizar seu próprio tempo e definir o espaço onde o irá realizar suas atividades, dando-lhe autonomia e independência.

O **livro da vida** é o “diário de bordo” do grupo e um testemunho do trabalho realizado, onde as crianças registram os acontecimentos vivenciados pela turma, as descobertas, novidades, aprendizagens, hipóteses e novos conteúdos aprendidos, enfim, os assuntos que consideram relevantes para a história da turma.

Este instrumento auxilia também a criança no processo de aquisição da linguagem escrita, mostrando o verdadeiro sentido do ato de escrever. A criança se apropria desta escrita, mesmo sem saber escrever, o professor assume então o papel de escriba, colocando no papel as ideias e dizeres dessa criança.

O **Jornal de Parede** é mais um instrumento desta pedagogia que possibilita que a criança exerça a cidadania de forma significativa, desenvolvendo na criança a capacidade de criticar, expressar-se livremente. É também um momento e um espaço para as crianças conversarem, exporem ideias e opiniões, além de auxiliar na construção das regras da turma.

No Jornal de Parede encontramos envelopes com os dizeres : "Eu critico", "Eu felicito", “Eu quero saber” e "Eu proponho". Estes envelopes ficam a disposição das crianças para que elas depositem suas opiniões. Semanalmente a turma se reúne para lerem e discutirem os comentários feitos, avaliando o trabalho, exercendo a capacidade de solucionar os problemas encontrados, refletindo sobre situações cotidianas e assim, internalizando e elaborando princípios e valores relacionados sempre a situações vividas pelas próprias crianças.

A **correspondência** inter-escolar é outro instrumento que traz a necessidade real da escrita, as crianças têm a oportunidade de conhecer crianças de escolas diferentes, realidades distintas, possibilitando trocas significativas de conhecimento. Nas palavras de Élise Freinet (1979, p. 31), “a correspondência escolar alarga o universo infantil,



motiva novas atividades humanas, responde à afetividade expansiva das crianças, traz unidade de trabalho e de comportamento em classe”.

Ao apresentarmos alguns instrumentos propostos por Celèstin Freinet, faz-se necessário destacar que esses instrumentos não devem ser seguidos como “manuais” que acabam engessando as práticas em sala de aula. Ao contrário, a proposta defendida pelo autor é que o professor se aproprie de seus instrumentos de acordo com suas necessidades, usando-os de maneira autônoma. Nas palavras do autor:

[...] jamais tivemos a pretensão de criar, de implantar, um método intocável, bem pelo contrário. Oferecemos aos educadores com dificuldades em suas aulas utensílios e técnicas constantemente experimentados, susceptíveis de lhes facilitar o trabalho pedagógico [...] as técnicas Freinet não são actualmente (em 1964) o que eram em 1940, pois novos instrumentos e novas técnicas vieram enriquecer e, da mesma maneira, facilitar o nosso trabalho. (FREINET, 1964, p. 44 - 45)

123

O Método Natural da Escrita

Com relação a aprendizagem é particularmente interessante tentar analisar as relações que Freinet estabelece entre ela e a natureza. Partindo da observação e da maneira como, segundo ele, a natureza procede suas transformações (por ensaio e erro, num imenso e constante “tatear”) preconiza um ensino baseado na pesquisa. É o que ele chama de “método natural”. A antinomia aparente destes dois termos esconde toda uma concepção de aprendizagem: para ele, por exemplo, a criança aprende “naturalmente” a falar, (como que movida por uma lei da natureza), sem aprender de cor regras prévias, sem métodos preestabelecidos, se autocorrigindo, a partir da observação dos modelos que estão a sua volta e das intervenções de sua mãe. Esta não se preocupa em estabelecer uma gradação na aprendizagem, deixa-a fluir “naturalmente” a partir das necessidades do cotidiano. (OLIVEIRA, 1995, p.96)



Pensando na elaboração que a criança faz acerca da linguagem escrita Freinet cria o *Método Natural da Escrita*, defendendo que, da mesma maneira que a criança aprende a falar, naturalmente, ela será capaz de aprender a escrever.

A escrita ocupou um lugar de destaque na pedagogia Freinet, que defendeu a livre expressão e a comunicação como constitutivas para o desenvolvimento humano. Concebendo a alfabetização como uma prática social, dinâmica e dialética.

Segundo o autor (1964, p.39) “o método natural da leitura suprimia o b-a ba e que, como aprendizagem da linguagem pela criança, partia exclusivamente da vida, da expressão desta vida que se fixava na aula, através da impressão, em textos nítidos e definitivos.”

Ao defender o Método Natural da Escrita, o autor marcava claramente sua posição de oposição aos manuais e cartilhas, que acabavam ensinando apenas a técnica, a mecânica da escrita e não o sentido do ato de escrever.

Pelo Método Natural a criança elabora suas hipóteses, mostrando o que já sabe sobre a linguagem escrita, Tateando, experimentando, escrevendo “do seu jeito”, grafando as letras no papel com o intuito de comunicar suas ideias, desta forma ela constrói efetivamente seu processo de alfabetização.

O professor, nesta proposta pedagógica, ocupa um lugar essencial, é ele quem vai instrumentalizar a criança nesse caminho, oferecendo repertório, auxiliando em suas hipóteses, num movimento de profundo respeito ao ritmo de cada criança.

A (re) organização do trabalho em sala de aula: aproximações com a Pedagogia Freinet na escola pública da professora Cinthia através da professora Ana Flávia

Freinet ancora o seu fazer na cooperação que se estabelece, um dos eixos desta proposta. A cooperação está no centro do trabalho, tanto em sala de aula quanto no fazer do professor, quando pensa em parceria, movimento...

Quando do ingresso na rede municipal de Campinas assumimos um grande desafio: turmas de 5º ano em que cerca de 10 alunos estavam em processo de alfabetização. Alguns, já alfabetizados, demonstravam bastante dificuldades, negavam-se a realizar algumas atividades, enfim, demonstravam um comportamento bastante

negativo em relação ao conhecimento e também havia aqueles com bom desempenho. Nossa preocupação era tanto atender às necessidades de turmas tão heterogêneas e com um número significativo de alunos em defasagem, como em proporcionar um ambiente onde a relação escola/aluno/professor/conhecimento fosse positiva.

Além dos momentos oficiais de reunião da escola, tivemos outro importante espaço para (re)pensar nossa prática pedagógica: as reuniões de um projeto que acontecia na escola, denominado “Condições de desenvolvimento humano e práticas contemporâneas: as relações de ensino em foco”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Ana Luiza B. Smolka, da Faculdade de Educação da UNICAMP e financiado pela FAPESP sendo parte do Programa Melhoria do Ensino Público (processo nº 2009/50556-0). Vários professores da escola faziam parte do projeto, desenvolvendo projetos individuais, além de pesquisadores da Unicamp, orientados da referida professora acima.

Interessamo-nos em fazer parte deste projeto, que tratava de temas variados: o das práticas e das relações professor, aluno e conhecimento, o da educação inclusiva, o da linguagem... todos analisados sob a ótica do desenvolvimento humano enquanto fenômeno histórico e cultural, ancorado pela teoria vigotskiana. Assim, nossos projetos trataram de nossa atuação em sala inspiradas na pedagogia Freinet. As leituras semanais, as discussões com o grupo, tudo isso foi muito importante para aprofundar e enriquecer o trabalho em sala.

Os objetivos propostos, expressos no projeto, foram: acompanhar e analisar o desenvolvimento dos alunos, atentando especialmente àqueles que se encontravam em processo de alfabetização a partir das situações de sala de aula inspiradas na pedagogia freinetiana: texto livre, ateliês, correspondência e jornal de parede, entre outras, dando voz e encorajando a expressão desses alunos que carregavam uma história de dificuldades no ambiente escolar, bem como registrar (através de fotos, vídeo, relatos escritos, diário de campo) suas impressões, impactos e respostas quanto ao trabalho realizado; registrar e analisar as contribuições do trabalho realizado na nossa própria formação e constituição enquanto professoras. Vale também ressaltar que o aprofundamento das leituras de Freinet e Vigotski que compunham a base teórica do projeto eram parte metodológica do projeto.



Ao final do projeto (que foi apenas o início desta parceria, que perdura até os dias de hoje) percebemos maior envolvimento dos alunos. Embora de início, por exemplo, relutassem em escrever livremente e constantemente ouvíssemos: “não sei escrever”, “não quero”, “é sobre o que eu quiser mesmo?” aos poucos, e encorajados pelas parcerias que estabeleciam entre eles, iam se soltando, lendo seus textos em voz alta para a classe, compartilhando seus escritos.

Com o passar do tempo, compartilhavam também suas visões de mundo. Isso vem de encontro aos postulados freinetianos com relação ao texto livre. Conforme afirma Oliveira (1995), Freinet: “[...] defendia que este instrumento permite que os alunos das **camadas populares** se apropriem da escrita, da competência de escrever com suas próprias palavras, vivendo uma situação real de trabalho” (OLIVEIRA, 1995, p.49, grifo nosso).

Neste sentido, chamou-nos a atenção o texto de J., no qual ele afirma seu sonho de ser milionário, e que para isso iria estudar bastante, aprender as lições e surpreender os professores. Neste texto livre, J. revela a si mesmo e a sua concepção de mundo: o sonho de ser rico, a crença de alcançar este sonho através dos estudos, mas o que para nós é mais intrigante é ele revelar que o fato de que *ele* aprender as lições irá *surpreender* os professores. Aqui, ele coloca em xeque a função da escola. Ora, por que os professores ficarão surpresos com a aprendizagem de J.? Ela não é, então, algo esperado? Ensina-se, mas não se acredita que esse aluno possa aprender? E o aluno percebe isso... No jogo de relações ele se vê como alguém que não aprende e que se isso vier a acontecer, será uma surpresa. O *drama* de J. deixa uma dura lição a todos os educadores: não basta apenas “*ensinar*”, transmitir os conhecimentos, é preciso criar condições reais de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e confiar em sua capacidade, em suas potencialidades, como nos ensina Paulo Freire (...)

126

Finalizando este tópico e trazendo para a reflexão as questões de desenvolvimento humano não limitamos nosso foco só nos desenvolvimento das crianças, mas no nosso – professores pesquisadores - também. Vigotski diz que nos constituímos na relação com o outro, e esse outro que nos constitui também é por nós constituído: “Tornamo-nos nós mesmos através dos outros.” (VIGOTSKI apud FONTANA, 2000, p.61). E isso implica,

portanto, na questão da formação, da constituição do ser professor, que acontece – também, ainda bem! - na prática da própria profissão.

Repensando a organização do trabalho pedagógico no curso de Pedagogia: contribuições da Pedagogia Freinet

O reencontro com as leituras de Freinet para planejar uma disciplina sobre alfabetização num curso de Pedagogia, fez-me repensar o modo como conduzia as aulas no ensino superior. As críticas de Freinet aos modos de organização do trabalho da escola tradicional, são ainda atuais, não apenas para o trabalho com crianças, mas também com os alunos do ensino superior. Freinet criticava as aulas magistrais, centradas na voz do professor – característica muito presente nos cursos de ensino superior, sobretudo com turmas muito numerosas.

Inspirada nas ideias de Freinet e apoiada no diálogo com outros professores que tem trabalhado com tais ideias na formação de professores, propus aos alunos da turma Teoria e Prática da Alfabetização, a vivência de alguns dos instrumentos da pedagogia Freinet. Tal experiência ocorreu no primeiro semestre de 2017, com alunos do 3º semestre do curso de Pedagogia em uma instituição privada no interior de São Paulo. Ao invés de apenas ler textos sobre as ideias de Freinet, eles experimentaram na prática alguns dos instrumentos, especialmente aqueles que contribuem para pensar a alfabetização das crianças: ateliês, correspondência, imprensa, livro da vida, jornal de parede, plano de trabalho e texto livre.

Na maioria das aulas, uma parte do tempo era destinado ao trabalho com os ateliês nos quais os alunos escolhiam as atividades a serem feitas, exercitando assim a autonomia e experimentando outra forma de organização do trabalho pedagógico. O texto livre abaixo ajuda-nos a compreender um pouco da experiência:

Escolhi este ateliê por achar que seria fácil me expressar livremente, mas não foi bem assim. Quando me deparei com o

papel para escrever o que eu quisesse entrei em um dilema pois me passaram uma série de coisas que eu gostaria de expor aqui.

Mas finalmente me decidi... Gostaria de dizer que a aula de hoje foi ótima! Adorei conhecer mais sobre a pedagogia Freinet, observar trabalhos de perto, adorei os álbuns, principalmente o “Quando minha mãe se tornou um monstro”. É muito divertida a forma como as crianças descrevem as mães nos momentos de fúria.

Escolher qual ateliê participar me fez sentir como as crianças. A escolha pra mim por sinal não foi fácil! Estava dividida entre acompanhar as amigas ou ter domínio próprio. Mas por fim estou aqui!

Obs: Hoje na escola eu conversei com a prô da sala em que fico de apoio e ela gostou da ideia de trabalhar o caderno de texto livre com a minha aluna Nicole. Estou super feliz com isso e espero que quando começarmos a trabalhar a Nicole goste e que esta prática ajude ela de alguma forma.

128

A aluna registra no texto um pouco da experiência da aula daquele dia: fala da experiência com o texto livre e sobre os aprendizados do dia. Nessa aula os alunos tiveram uma conversa com a Ana Flávia Buscariolo. Eles já tinham lido sua dissertação de mestrado (Buscariolo, 2015) e tiveram a oportunidade de dialogar com a autora e de ver algumas das produções das crianças. Eles puderam ainda participar de alguns ateliês oferecidos por ela, dentre eles o de texto livre. É interessante que a aluna comenta sobre a dificuldade de escolher qual ateliê participar, pois ela se viu dividida entre escolher o que ela queria: texto livre e continuar com o mesmo grupo de amigas, mas por fim ela acabou fazendo a escolha pelo trabalho e não pelo grupo. Tal dilema é vivido pelas crianças nos momentos dos ateliês. Esse exercício da autonomia é algo que precisa ser aprendido e o professor tem um importante papel para que isso ocorra. O fato da aluna ter experimentado na prática essa situação, pode deixá-la mais sensível e atenta para essas

questões quando for professora.

A aluna faz uma observação ao final de seu texto, dizendo de sua tentativa de levar a prática do texto livre para seu contexto de estágio remunerado em uma escola municipal. Ela e várias outras estudantes do curso atuam como estagiárias de apoio à alunos de inclusão. A aluna que ela acompanha está no quarto ano e tem muitas dificuldades com a produção textual, e ela viu no texto livre uma possível alternativa para trabalhar com as crianças. Esse tipo de repercussão do trabalho com a Pedagogia Freinet na prática profissional aconteceu com outras alunas da sala que também são estagiárias e com uma outra que é professora de português e começou a fazer livro da vida com seus alunos.

A palestra com a Ana Flávia é retomada também pelos alunos num outro tipo de registro, em vídeo. Os alunos construíram um blog⁴ para funcionar como a imprensa escolar e divulgar as produções da sala. Duas alunas que estavam com a tarefa de escrever um resumo sobre a visita da Ana Flávia resolveram produzir um vídeo e nele além de falar do que aprenderam, fazem referência ao modo como as aulas são organizadas em geral, tal como podemos ver no trecho transcrito abaixo:

129

*A gente já vem trabalhando em algumas aulas com a Pedagogia Freinet, fazendo os ateliês e foi muito interessante. Toda a sala aderiu, fazendo texto livre, livro da vida, desenho livre, jornal escolar. **É uma forma de trabalhar que desconstruiu aquele ambiente massante, aquelas aulas massantes, que é só lendo texto, lendo texto, lendo texto.** E as vezes a gente acaba achando que a aula não está sendo tão proveitosa pra gente.*

Merece destaque que a iniciativa de fazer o vídeo para o blog foi das alunas. A proposta inicial é que escrevessem um resumo sobre a palestra, mas elas optaram pelo vídeo e fazem mais do que só falar da palestra da Ana Flávia. Elas falam da experiência que já estavam vivendo com os ateliês e criticam o modo como normalmente as aulas

⁴ <https://pedagogiausf.wordpress.com/blog/>



acontecem.

As aulas no ensino superior nos cursos de pedagogia tem uma tendência de serem centradas na voz do professor e na discussão de textos teóricos. De fato, a teoria é importante e precisa ser trabalhada, no entanto nós professores do ensino superior precisamos rever a forma de trabalhar com as teorias em aula. Os alunos de Pedagogia, em sua maioria, tem em sua trajetória escolar apenas experiências bastante tradicionais de ensino. No curso de formação tem contato com diversas teorias que criticam as pedagogias tradicionais, no entanto, em nossas aulas, na maior parte do tempo, repete-se uma estrutura bastante tradicional de ensino. Uma enorme contradição, várias vezes citada pelos alunos. Uma das invariantes pedagógicas do Freinet é: “fale o menos possível”. Mas, os professores do ensino superior estão ainda, de um modo geral, muito arraigados à explicação exaustiva, como fonte principal de conhecimento. O que ocorre não apenas por uma escolha deliberada, mas muitas vezes também em virtude de sua própria formação e principalmente pelas condições de trabalho às quais estamos submetidos, sobretudo quando se trata do ensino superior privado. Há turmas com 80, 100 alunos, o que torna bastante difícil pensar em formas diferenciadas de trabalhar.

130

No entanto, como nos alerta Freinet, se queremos pensar em uma outra educação precisamos começar por rever nossos instrumentos de trabalho...

Podeis, com certeza, tentar compor uma autoridade indiscutível, que se faz acompanhar sempre de um gesto ameaçador. Isso não vos levará longe, pois está desviado do sentido da vida: com o decorrer do tempo, é a vida que triunfa.

Podeis lamentar-vos, queixar-vos, invectivar as crianças de hoje por não saberem escutar nem obedecer, por não mostrarem já respeito nem medo do castigo... A litania é longa, mas os factos são factos... É preciso descobrir outra coisa.

Um artesão ou um industrial que possuam uma oficina que funciona mal, com máquinas antiquadas que rangem e se ‘cansam’, não atribui as culpas às máquinas, não tenta obrigá-las a andar. Não as invectiva, pois sabe que isso não serviria de nada. Resolve modernizar a oficina para poder satisfazer as necessidades da sua clientela. Tudo em ordem, e a oficina só assim dará rendimento.

Nós podemos também tentar modernizar os utensílios da



escola, melhorar as suas técnicas, para modificar progressivamente as relações entre a Escola e a Vida, entre as crianças e os professores, de maneira a adaptar ou a readaptar a escola ao meio, para obter um melhor rendimento dos nossos esforços comuns? (Freinet, 1976, p. 11-12)

As experiências vivenciadas até aqui tem mostrado muitas potencialidades desse trabalho, e indicado um caminho para rever a prática pedagógica no ensino superior. promovendo aulas mais significativas, com maior possibilidade de aprendizagens concretas bem como com maior interesse e envolvimento por parte dos alunos.

Possibilidades e desafios

Pensar nas possibilidades e desafios com os quais temos nos deparado em nossas jornadas, não pode desconsiderar o cenário político e social em que vivemos atualmente, já que nosso país passa por uma situação delicada de perda de direitos, e ataques à democracia: fala-se inclusive que vivemos uma situação ditatorial⁵. Assim, a Pedagogia Freinet, prática pedagógica centrada em uma visão de mundo que responde à questões importantes relativas à construção de um mundo justo e solidário, manifesta sua atualidade:

131

Freinet acreditava que todos, adultos e crianças, deveriam ter seus direitos garantidos. À criança, sobretudo, era preciso dar o direito de viver plenamente como criança, sob todos os aspectos. Era necessário respeitá-la para que pudesse desenvolver suas capacidades e sua personalidade, sem afastar-se de uma finalidade social e humana mais ampla. Freinet era acima de tudo um humanista. (SAMPAIO, 1994, p. 45).

A partir destes parâmetros, elencamos e sintetizamos algumas contribuições acerca de nossa experiência com a prática pedagógica freinetiana:

- O trabalho com a escrita: a prática pedagógica freinetiana, com seus instrumentos acima

⁵ Entrevista disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/08/04/vivemos-uma-situacao-ditatorial-afirma-belluzzo>>. Acesso em: 06 ago. 2017.



citados, *cria a necessidade da escrita*. É portanto, fecunda de possibilidades para o professor alfabetizador;

- O valor das parcerias: o trabalho do professor se forja também no exercício da profissão, com os seus pares. Freinet fundou uma cooperativa de ensino, trocava correspondências e informações com outros professores, valorizava o trabalho feito por muitas mãos. Fortalecer os coletivos das escolas é necessário;
- A importância dos registros: os registros que fazemos são um excelente material para reflexões e compartilhar acerca de nossa prática;
- A importância das parcerias escola-universidade: nossa participação no projeto “Condições do desenvolvimento humano...” anteriormente citado possibilitou um intercâmbio rico entre professores, pesquisadores, professores-pesquisadores, todos em diálogo com a prática e a teoria. Essa parceria também se mostra relevante no diálogo estabelecido entre professores que atuam nas escolas e os alunos de pedagogia em formação;

132

Para finalizar, as palavras simples e motivantes de Freinet, professor engajado com o aprendizado de seus alunos e com a proposta de uma escola do povo, para o povo... a luta por melhores condições de trabalho para o professor e por uma educação de qualidade é mais do que urgente, porém, somos encorajados a partir de nossas realidades rumo à uma outra escola possível:

Na organização de nosso trabalho levaremos em alta conta as barreiras. A escola é o que é: a sala de aula não é suficientemente grande, a iluminação nem sempre é perfeita. Mas temos de construir partindo destas realidades e, algumas vezes, opor a comoventes veleidades um decisivo “impossível!”, esperando pelo menos obter, com nossos recursos uma melhoria material que permita a realização de nossos sonhos (FREINET, 2001, p. 78).



REFERÊNCIAS

FONTANA, R. A. C. *Como nos tornamos professoras?* Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FREINET, C. *A Educação pelo Trabalho*. Tradução: Maria E. Galvão G. Pereira. São Paulo. Editora Martins Fontes, 1998 (edição francesa, 1949)

_____. *Técnicas Freinet na Escola Moderna*. Editorial Estampa, Portugal, 1964.

_____. *Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da Escola popular*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREINET, Elise. *O itinerário de Célestin Freinet: nascimento de uma pedagogia popular*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1979.

OLIVEIRA, A.M.M. *Célestin Freinet – Raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica*. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias da Escola de Professores, 1995.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. *Freinet: evolução histórica e atualidades*. São Paulo: Editora Scipione, 1994.